



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



O desafio da formação de gestores na sociedade do conhecimento

Adelaide Maria Coelho Baêta - Dsc¹

Luis Aureliano Gama de Andrade - PhD²

Ulisses Barros Maia - Ma³

1. Introdução

No início do século XX o mundo transitou da sociedade agrícola para a sociedade industrial. Estamos vivenciando, neste começo do 3º. Milênio, o surgimento da sociedade que se convencionou chamar sociedade do conhecimento e que sucede à sociedade industrial. Até a poucas décadas, o que gerava riqueza eram os tradicionais fatores de produção – trabalho, capital e terra. Na nova sociedade o fator mais importante na geração da riqueza é o conhecimento. O valor do conhecimento é atualmente reconhecido como o recurso mais significativo de qualquer organização. O poder econômico e de produção de uma empresa está contido principalmente em seu capital intelectual, um conjunto intangível de valores: o perfil e a experiência de uma equipe, o know-how, as patentes, os processos, as metodologias, suas capacidades intelectuais e de serviços.

¹ Doutora em Engenharia da Produção, na área de Gestão da Inovação Tecnológica e Organização Industrial pela COPPE - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Ciência Política na área de Políticas Públicas. Professora do curso de mestrado profissional das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo- MG.

² Doutor em Ciência Política – Michigan University. Professor do curso de mestrado profissional das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo- MG.

³ Mestre pelo Mestrado Profissional das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo – MG.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Conforme assinala SPOLIDORO, (1997) nossa geração tem o privilégio de presenciar uma transição de paradigma histórico, transição representada pelo esgotamento da sociedade industrial que cede lugar à sociedade que se convencionou chamar sociedade do conhecimento.

Por suas características revolucionárias, as transições de paradigma histórico criam ameaças e oportunidades tão extraordinárias para as gerações que as vivenciam, que os historiadores preconizam ser a capacidade de perceber esses desafios e de estruturar respostas adequadas para vencê-los o que diferencia as sociedades que se projetam para o futuro daquelas que se desintegram ou se condenam à mediocridade (SPOLIDORO,1997).

Diariamente a mídia nos fornece exemplos reais que corroboram o novo papel-chave do conhecimento nas empresas. Organizações tradicionais estão rapidamente sendo substituídas na relação das “500 mais” da revista Fortune por empresas novas e ágeis que tem foco nas atividades que fazem uso intensivo do conhecimento. Pode-se citar o exemplo de JIM CLARK – um professor texano pobre – que com um grupo de alunos em menos de uma década, criou três empresas de bilhões de dólares cada: a SGI, a Healthon e a Netscape. Esta última foi cotada a US\$3 bilhões no seu primeiro dia de negociação na NASDAQ, para um faturamento de apenas US\$17 milhões. Porém, a empresa ícone dos novos tempos é a Microsoft, fundada em 1977. Seu proprietário, Bill Gates, o homem mais rico do planeta, afirma que pelo menos 75% do valor da Microsoft é conhecimento e, portanto, seu maior desafio é geri-lo. A cada dia o valor de produtos e serviços torna-se mais dependente do percentual de inovação, tecnologia e inteligência neles contidos.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Na sociedade do conhecimento as possibilidades de compartilhamento ampliadas pelas tecnologias de Informação e Comunicação rompem barreiras de tempo e distância, permitindo que a informação possa ser absorvida de forma quase instantânea, a quilômetros de onde foi concebida, aproximando pessoas e organizações.

Paradoxalmente, o potencial de geração de riqueza associado a tal fenômeno tem mostrado uma tendência paralela de exclusão, com o surgimento de um divisor – entre os que têm acesso às tecnologias de informação e os que não têm acesso. Uma clivagem potencial que, agregada àquelas herdadas ou acumuladas ao longo da história, proporcionará desequilíbrios sociais absolutamente intoleráveis.

O processo de globalização não logrou diminuir as desigualdades regionais. Ao contrário, tais mudanças em escala mundial têm contribuído para o agravamento da concentração de renda e da pobreza em diversas regiões do globo. A complexidade do movimento combinatório entre globalização e regionalização é descrita por CASSIOLATO (1999) em termos de sua dinâmica e impactos: por apresentar processos de inclusão e exclusão, oportunidades e problemas, ordem e instabilidade; por se configurar como um processo desigual que afeta diferentes regiões e países e, ainda, dentro de países, diferentes áreas e grupos sociais; e por indicar ameaça, no sentido de trazer mais incerteza para as instituições e para as pessoas.

“Desse modo, o século XX viveu sob o domínio da pseudo-racionalidade, que presumia ser a única racionalidade, mas atrofiou a compreensão, a reflexão e a visão em longo prazo. Sua influência para lidar com os problemas mais graves constituiu um dos mais graves problemas para a humanidade”. (MORIN, 2001)



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



No Brasil tal desafio assume proporções gigantescas considerando que a maioria da população vive abaixo da linha de pobreza e privada dos benefícios do desenvolvimento econômico. O país sofreu alterações em sua política econômica, como fusões de empresas, privatizações, sob a pressão dessas transformações as formas de inserção nesse contexto pode se dar de forma vantajosa ou não, todavia, não são claras as perspectivas e as alternativas com as quais o país pode contar.

2. O contexto da sociedade do conhecimento

Para entender melhor este novo contexto e identificar os desafios que hoje se impõem à prática profissional, torna-se relevante destacar algumas características da Sociedade do Conhecimento:

- A competitividade das empresas e das nações passa a depender mais da educação do povo e de sua capacidade de gerar e utilizar conhecimentos e inovações do que das vantagens competitivas tradicionais ou clássicas, como mão-de-obra barata, e recursos naturais.
- Os estados-nações abdicam de parcela crescente de sua soberania e associam-se em comunidades de nações no âmbito das quais as culturas locais emergem como virtuais regiões-estados.
- Os ideais democráticos e humanísticos são valorizados.
- O agravamento dos desastres ecológicos provoca a multiplicação de tratados internacionais para salvaguardar o meio ambiente e impõe restrições às atividades humanas.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- Redes interativas de comunicação favorecem o acesso rápido e irrestrito à informação e troca de opiniões.
- A solução para problemas cada vez mais amplos e complexos exige abordagens interdisciplinares e a sinergia das instituições.
- Os governos passam a agir mais como organizadores e planejadores e menos como executores.
- A população torna-se mais sofisticada intelectualmente e passa a dispor de maior expectativa de vida e de mais tempo livre, o que implica uma crescente importância das atividades associadas à saúde, à educação, à cultura e ao lazer.
- O perfil dos empregos se modifica: diminuem as oportunidades de trabalho na agricultura e na manufatura e aumentam postos de trabalho no setor de serviços.

Para responder às exigências que tais características impõem, regiões e países devem preparar-se para:

- Vencer o crescente desemprego sem comprometer a competitividade das empresas e regiões.
- Manter e aperfeiçoar o processo democrático, que requer consultas e reflexão, num mundo de mudanças aceleradas e exige decisões rápidas.
- Valorizar e preservar a cultura local – apesar da agressividade comercial de culturas de regiões e países mais avançados tecnologicamente.
- Resgatar e aperfeiçoar as funções do poder público como planejador, organizador e regulador do bem comum e dos interesses públicos.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- Finalmente, o desafio mais importante – ampliar a qualidade de vida e o bem estar de todos os habitantes sem, entretanto, destruir a sua cultura, nutrindo assim a sua esperança no porvir.

O futuro gestor deverá preparar-se para atuar criativamente para responder às demandas na construção dessa nova sociedade.

3. A formação de gestores

A história ensina que respostas eficazes aos novos desafios não emergem de conceitos e instrumentos vigentes no paradigma que se exaure; ao contrário, o enfrentamento dos problemas requer coragem para questionar dogmas e comportamentos consagrados e ousadia para inventar o futuro.

Dentre as idéias associadas à questão da criação de emprego e renda e a conseqüente preocupação com a elevação da qualidade de vida da população está o acesso ao conhecimento. Num sentido amplo, a promoção do desenvolvimento local integrado e sustentável vincula-se à capacidade de uma comunidade ser autora dos processos de mudanças, essenciais ao seu crescimento, e ao acesso de toda a população à riqueza gerada.

A disseminação da importância do conhecimento para contribuir com o processo de desenvolvimento econômico local fundamenta-se na idéia de que o processo de aprendizagem promove o rompimento de barreiras de resistência à realização de idéias inovadoras e pode gerar comportamentos e atividades que conduzem à criatividade e à geração de riquezas.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Para o enfrentamento de tal desafio torna-se impositiva a mudança do perfil dos gestores organizacionais com vistas a atender às necessidades de uma sociedade em constantes e rápidas transformações. Será essencial buscar competências e condições para que as organizações não apenas sobrevivam num ambiente turbulento, mas sejam também sustentáveis. Isso nos remete à consciência de que é preciso formar pessoas disseminadoras da inovação, com consciência ética e responsabilidade social características consideradas básicas para a formação de empreendedores.

Nesse contexto as instituições de ensino superior não podem se furtar ao papel de desenvolver uma ambiência propícia e disseminar a cultura empreendedora, criando novos espaços de aprendizagem.

Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno a criar, conduzir e implementar o processo de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios, tornando-se com isso responsável pelo seu próprio desenvolvimento, o de sua organização e da comunidade a que pertence.

Os países mais adiantados já investem na formação empreendedora há décadas, sendo intensa a relação universidade e empresas. As universidades são chamadas a desempenhar um papel estratégico no desenvolvimento do setor produtivo o que lhes impõem a busca de conteúdos e novas abordagens curriculares que atendam à demanda por novos conhecimentos e novas tecnologias, assim como na formação de pessoas inovadoras e criativas.

A pertinência das universidades e instituições de ensino superior, em termos de sua função face à mudança social e da sua relação interativa com o mundo do trabalho, tem sido apontada como uma das estratégias principais para responder aos desafios do mundo em transformação (UNESCO, 1995).



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Dessa perspectiva cabe à universidade proporcionar aos alunos oportunidade de desenvolver competências que possibilitem a inserção no mundo do trabalho e a participação numa sociedade altamente competitiva.

A resposta a tais exigências parece apontar para uma maior integração entre o processo de ensino aprendizagem e a vivência do contexto através de metodologias que estimulem o educando a assumir maior responsabilidade, autonomia e autocondução do seu processo de aprendizagem (CAMPOS, 1995).

4. Erradicando o conformismo de uma educação reiterativa

Num ambiente de incertezas e de grande complexidade, o desafio dos educadores pode ser assim colocado: como preparar as pessoas competentes, com espírito crítico e modéstia para aprender a aprender sempre, para o exercício da criatividade e disposição para assumir responsabilidades? E ainda como tornar a educação um meio para a preservação da vida e qualidade na convivência humana?

Primeiramente seria necessário erradicar o conformismo profissional fruto de uma educação tradicionalmente ingênua e reiterativa o que não é tarefa simples, isto requer uma revisão do próprio paradigma da educação que tem favorecido a conformidade e a certeza.

A educação deve incentivar a reflexão e o tomar parte. Se a educação se afasta da realidade ela é ingênua porque ignora o ambiente no qual o educando deve atuar. E nesse sentido ela agride e aliena. De acordo com Husserl (1965), referindo-se às ciências naturais, toda ciência é ingênua em seu ponto de partida. A natureza que irá investigar está simplesmente à disposição para isto. Porém o domínio do social não pode usar dessa mesma objetividade ingênua, onde premissas epistemológicas errôneas passam a ser um fenômeno cripto-político, quer



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



dizer, uma dimensão normativa disfarçada imposta pela configuração do poder estabelecido. Daí porque a educação quando é ingênua, é alienante.

Há, portanto, que educar para o exercício da liberdade consciente, para a autotranscendência, o que significa favorecer ao longo das experiências de ensino-aprendizagem o desenvolvimento da autoconfiança; estimular no educando o exercício da escolha, e, sobretudo a descoberta e aceitação de sua singularidade e unicidade. Há que formar pessoas críticas e responsáveis e não indiferentes ou conformadas com o mundo em que vivem; formar pessoas conscientes de seu espaço de criação e de sua capacidade de transformação da sociedade (CAMPOS, 1995).

No apogeu da sociedade do conhecimento imagina-se não haver lugar para o ser alienado, destituído de condições de compreensão e capacidade de comunicação para atuar na sociedade de modo ágil e responsável. A educação adquire um papel ainda mais relevante pois o sistema educacional deve levar em conta a necessidade de responder à formação adequada do cidadão e ampliar o acesso à informação e conhecimento a todos.

Muitas têm sido as considerações que apontam a necessidade de uma revisão no papel da universidade brasileira. Segundo (MELLO et alli, 1993), a contribuição do professor ou pesquisador de uma comunidade científica é tradicionalmente avaliada exclusivamente por membros da própria comunidade, ou seja seus pares, os quais podem fazer uso potencial desta contribuição desde que esta seja pertinente.

Denota-se pois um sistema fechado onde a própria sociedade científica se encerra em si mesma, auto-avaliando-se e desconsiderando quaisquer intervenções de pessoas que não possuam credenciais para pertencer à comunidade, cuja



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



produção de conhecimento é taxada de sensu comum. Sinais de crise podem ser identificados no meio da comunidade científica devido a fatores internos e externos que contribuem para uma reformulação e transformação do meio educacional.

ALVES, (2002), afirma que a ciência parte de um indivíduo livre, portador de razão, capaz de manipular e compreender o mundo ao seu redor através do seu olhar científico; todavia, dentro de uma universidade, este não obstante, pode se tornar prisioneiro da razão, da linguagem, dos métodos, da visão e das cegueiras dentro da realidade institucional em que a ciência se dá. Aquele autor considera possível questionar a maneira como o conhecimento científico se forma.

Outro sinal de crise deste sistema institucional que aponta para uma abertura da sociedade científica é o fato do instrumento de pesquisa tornar-se cada vez mais oneroso. Para se fazer uma pesquisa de um bom nível são necessárias estruturas sofisticadas que compreendem: máquinas caras, mão de obra qualificada, além dos custos com a divulgação dos periódicos científicos e a realização de simpósios para a disseminação dos trabalhos realizados. Até então todos os custos eram financiados por órgãos governamentais que financiavam as pesquisas sem intervir na autonomia da sociedade científica. Atualmente a necessidade de novos recursos e que não podem ser supridos pelas instituições governamentais, as universidades se viram obrigadas a captar recursos externos em meio à sociedade. Isto acarretou uma mudança paradigmática da sociedade científica em torno de si.

Para a captação destes recursos a universidade agora precisa responder a sociedade pelos recursos despendidos e mostrar os trabalhos realizados. Nesse contexto a sociedade por meio de bancos, empresas e fundações passa a participar do julgamento da pertinência das linhas de pesquisa que estão sendo desenvolvidas pela academia, alterando desse modo as estruturas do sistema social acadêmico até



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



então fechado, que se torna mais aberto em virtude da necessidade de sua própria subsistência.

Assim, a capacidade dos centros de pesquisa em conquistar parceiros externos à academia, dispostos a investir, financiar pesquisas, passa a ser uma forma de medir a qualidade do trabalho.

5. Incubadoras de empresas um novo modelo para empreender

As parcerias que se estabelecem hoje entre universidade e setor produtivo podem ser vistas como esforços de aproximação entre os dois setores para o enfrentamento de problemas que exigem solução compartilhada. Dentre essas parcerias, destacam-se as incubadoras de empresas de base tecnológica. As incubadoras são espaços que visam promover empreendimentos inovadores, que utilizem conhecimento científico em seus projetos, para a criação de pequenas empresas. A incubadora também concorre para a formação de uma cultura empreendedora.

“É o processo de apoio ao desenvolvimento de pequenos empreendimentos ou empresas nascentes e promoção de condições específicas, através do qual empreendedores podem desfrutar de instalações físicas, de ambiente instrucional e de suporte técnico e gerencial no início e durante as etapas de desenvolvimento do negócio”. (BAÊTA & SILVA, 2002:59).

Em nosso país, é crescente o interesse pelo empreendedorismo como força propulsora na criação de pequenas e médias empresas. Dentre as idéias associadas à questão da criação de emprego e renda e a conseqüente preocupação com a



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



elevação da qualidade de vida da população está o empreendedorismo. A disseminação da importância do empreendedorismo para contribuir com o processo de desenvolvimento econômico nacional, fundamenta-se na idéia de que a cultura empreendedora promove o rompimento de barreiras de resistência à realização de idéias inovadoras e pode gerar comportamentos e atividades que conduzem à criatividade e à geração de riquezas.

Nesse contexto as incubadoras de empresas de base tecnológica, que surgem a partir dos anos 90, principalmente nos *campi* universitários, contribuem significativamente para a formação empreendedora, uma vez que rompem barreiras importantes ao promoverem a aproximação entre o setor acadêmico e o setor produtivo, com vistas à inovação e a atuação no mercado.

Pesquisas realizadas com gerentes de empresas que se graduaram em incubadoras demonstram a importância do processo de incubação na sua formação e o estímulo que o ambiente das incubadoras proporciona para a inovação contínua dos processos e produtos e a busca de novos mercados. O ambiente das incubadoras permite a colaboração na fronteira da ciência, particularmente nos projetos potencialmente comercializáveis. De modo geral o usuário da pesquisa (empresário) tem conhecimento de princípios básicos da ciência e da técnica, o que evidencia a relevância da existência de uma base de pesquisa local. A proximidade de instituições científicas é essencial. Tais empreendimentos demandam transferência de conhecimentos e tecnologia com instituições, que apresentem competência e recursos, que permitam a compreensão, a aquisição e o gerenciamento de informações e conhecimentos.

A interdisciplinaridade própria das atividades das áreas de tecnologia avançada promove a gestão



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

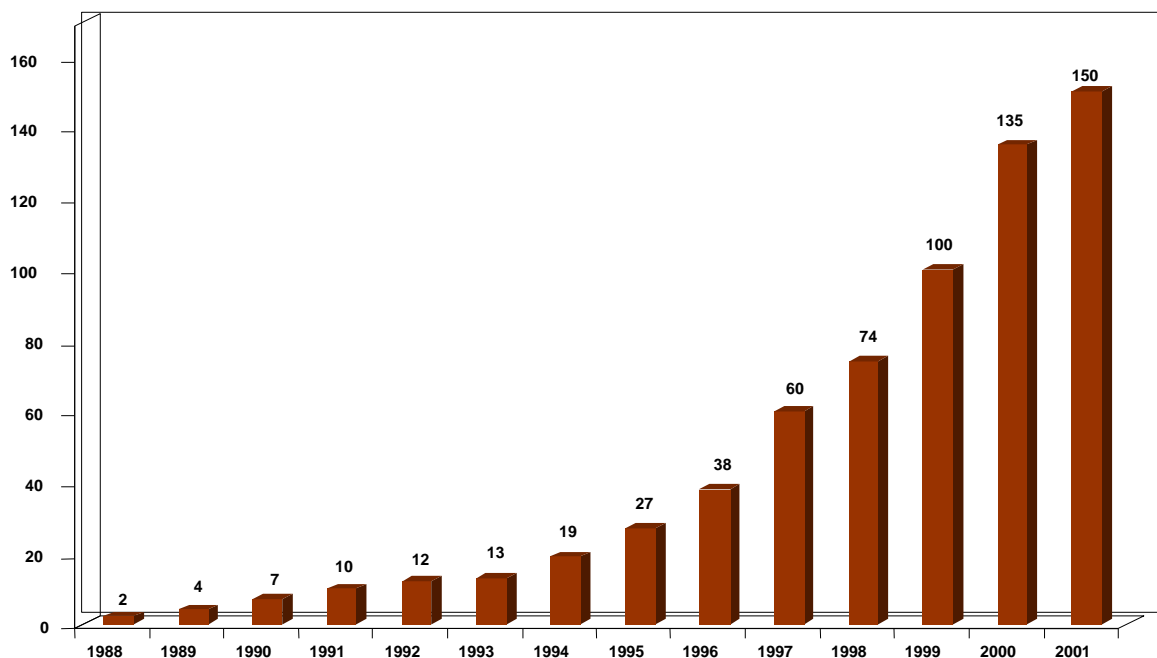
PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



de parcerias, combina a gestão da incubadora com a gestão da inovação. Por gestão da inovação, entende-se uma atividade multidisciplinar que utiliza conhecimento da Engenharia e das ciências de modo geral e da Administração, para planejar, desenvolver e implantar capacidades tecnológicas capazes de moldar e realizar objetivos estratégicos e operacionais de uma organização. A gestão da inovação não se limita à gerência da criação de tecnologia, embora seja esta uma das áreas de maior atenção, em razão da sofisticação crescente, as tecnologias requerem o emprego de habilidades de mão-de-obra e de capital mais elevados, o que realça a importância da cooperação institucional em P&D de instituições acadêmicas, empresas e governos para a promoção do desenvolvimento tecnológico.

Como se observa na Figura 1. é notório o crescimento do fenômeno das incubadoras de empresas em nosso país.





V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Figura 1. Evolução do número de incubadoras no Brasil.

Fonte: ANPROTEC, 2003 www.Anprotec.org.br

Além disso, nas incubadoras, o desafio da complexidade promove o advento de novos parceiros, sempre que o desenvolvimento do empreendimento o exija. É nesse sentido que a aprendizagem gerencial no ambiente das incubadoras é mais promissor, desenvolve habilidades de lidar com situações bastante diferenciadas e criar estratégias capazes de catalisar esforços de diferentes setores. O ambiente é essencialmente de cooperação e empreendedorismo.

As incubadoras, particularmente as incubadoras de base tecnológica, lidam, no seu cotidiano, com dilemas organizacionais que exigem competências gerenciais específicas, uma vez que o ambiente de parcerias de setores tradicionalmente distanciados inaugura uma nova atitude na relação de opostos. Pode-se afirmar que o conceito tradicional de gerência não tem lugar nessas experiências.

6. Os Mestrados Profissionais em Administração

É inegável a tendência de aproximação do setor produtivo com as universidades e centros de pesquisa. O destaque do conhecimento como o recurso essencial para o processo de produção vem incentivando empresários e trabalhadores a retornar ao ambiente da escola com o interesse de se capacitar para atuar na nova sociedade. Cresce a demanda por cursos de pós-graduação. Paralelamente ao crescimento dos cursos pós-graduação *lato sensu*, também tem ampliado o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em diferentes áreas.

Um dos encaminhamentos dado, em nosso país, para as mudanças nas aspirações e no perfil do público de cursos de pós-graduação foi a regulamentação



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



do mestrado profissionalizante. Essa modalidade de mestrado é baseada no mestrado de natureza acadêmica e procura atender à demanda de conhecimento dos alunos que precisam aplicar de maneira mais direta a teoria científica à prática do dia a dia no ambiente de trabalho. O mestrado profissionalizante ou profissional, como também é chamado, compartilha com o acadêmico a exigência de elevado padrão de qualidade, garantido por controles curriculares rigorosos e mecanismos de avaliação periódica (GOUVEA & ZWICKER, 2000).

Nesse contexto, a criação de Mestrados Profissionais em Administração pretende contribuir para a superação a tradicional dissociação entre instituições de ensino e pesquisa e o setor produtivo . Desse modo esses cursos poderão concorrer para o resgate da relevância do conhecimento para a solução dos problemas do cotidiano das organizações, na busca de uma avaliação positiva da sociedade.

Assim, abre-se um novo espaço para a capacitação de gerentes e profissionais de administração. Conquanto ainda não se tenha consenso quanto ao formato do mestrado profissional em administração, as propostas atuais apontam para a necessidade de viabilizar a formação de uma cultura empreendedora.

7. Algumas considerações

A rápida transformação tecnológica supera rapidamente as estratégias empresariais atuais . Tal condição estimula as empresas a buscar novas estratégias para garantir sua permanência no mercado competitivo. À medida que o conhecimento se torna o recurso mais relevante para o processo de produção tais estratégias são basicamente a busca de informações e conhecimento tecnocientífico, de modo a responder à necessidade de desenvolver a capacidade inovadora das empresas.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Neste contexto, em que o conhecimento torna-se a base da competitividade, as empresas são forçadas a mudar sua atitude em relação à pesquisa acadêmica. Por sua vez, as universidades começam a compreender a necessidade de atuar mais diretamente no desenvolvimento econômico regional e orientar suas pesquisas para atividades relacionadas às exigências do desenvolvimento para a obtenção de novos recursos necessários ao desempenho de suas atividades.

Desta perspectiva, um significativo crescimento das formas de cooperação entre empresas e universidades vem sendo observado. As incubadoras de empresas de base tecnológica têm promovido intensa relação entre os dois setores.

O que se observa, portanto, é que, diferentemente do que ocorria tradicionalmente, a formação dos gestores contemporâneos aponta para estratégias de aproximação dos setores produtivo e universitário. A tendência é que os cursos de formação constituam novos espaços de aprendizagem e contemplem em seus currículos, disciplinas de empreendedorismo, além de estágios e visitas técnicas a estas estruturas tecnológicas de desenvolvimento de novos negócios.

Referências

ALLEN et al. Just another transition? Examining survivors attitudes over time. *Academy of Management Journal*, 1995.

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência – Introdução ao jogo e suas regras*. 4a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BAÊTA, Adelaide Maria Coelho. *O desafio da Criação. Uma análise das incubadoras de empresas de base tecnológica*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



_____ (2003). *Mestrado profissional em Administração: um novo profissional para um novo tempo*. Documento Mimeografado.

CAMPOS, Anna.Maria. O desafio de formar gestores. *Momento Acadêmico COPPEAD*, Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

_____ et COSTA, Isabel de Sá Affonso da. Pós-modernismo e teoria organizacional: um ensaio bibliográfico. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 37(3)p.627-640, 2003.

GIROLETTI, Domingos A. *O MPA e a educação do futuro*. *Revista Gestão e Tecnologia. Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo*, Pedro Leopoldo, n1, 2002.p. 19-25.

FISCHER, Tânia. Seduções e riscos: A experiência do Mestrado Profissional. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, p.119-123, Abr. /Jun.2003.

GOUVEA, M.A. et ZWICKER, R. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v.07,n.03 julho/set.2000.

MELLO, José M.C. Novos desafios para a ciência acadêmica. *Anais do Seminário Internacional sobre Mudança Estrutural e Políticas Científico-Tecnológicas na América Latina*, Canela-RS, 1993. p. 93-98.

MORGAN, GARETH *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 2001.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 3a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2000. SPOLIDORO, R. A sociedade do conhecimento. In: PALADINO, G. et MEDEIROS, L.A. (orgs.) *Parques Tecnológicos e Meio Urbano*. Brasília: Edições ANPROTEC, 1999.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2000. SPOLIDORO, R. A sociedade do conhecimento. In: PALADINO, G. et MEDEIROS, L.A. (orgs.) Parques Tecnológicos e Meio Urbano. Brasília: Edições ANPROTEC, 1999.

RUAS, R. A. Mestrado Profissional: Em busca da identidade. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, p.55-63, Abr. /Jun.2003

UNESCO (2000). Educação: Um Tesouro a Descobrir, 4a ed. São Paulo: Corte, Brasília, MEC/UNESCO, 2000 (Cap.4).